

# Adélia Prado – O sonho

O reconheci na fração do meu nome,  
me chamou como em vida,  
a partir da tônica:  
'Délia, vem cá'.  
Peguei nos pés do catre,  
onde jazia sã sua cara doente,  
e o fui arrastando por corredores cheios  
de médicos, seringas e uniformes brancos.  
Depois foi o dia inteiro o peito comprimido,  
sua voz no meu ouvido, seus olhos  
como só os dos mortos olham  
e a esperança, em puro desconforto  
e ânsia.

**Adélia Prado, Poesia reunida**